

# **A DISTRIBUIÇÃO DAS MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA, NO CENTRO-OESTE DO BRASIL, NOS ANOS 2002 E 2019<sup>1</sup>**

## **Juliane Aparecida Ribeiro Diniz**

Doutoranda do PPGE/FE/UFG e Docente do UNIFAN

E-mail: [julianeard@gmail.com](mailto:julianeard@gmail.com)

## **Maria Aparecida Rodrigues da Fonseca**

Doutoranda do PPGE/FE/UFG

E-mail: [cidafonseca.rodrigues@gmail.com](mailto:cidafonseca.rodrigues@gmail.com)

## **Daniela da Costa Britto Pereira**

Lima Docente do PPGE/FE/UFG

E-mail: [daniela\\_lima@ufg.br](mailto:daniela_lima@ufg.br)

## **INTRODUÇÃO AO PROBLEMA**

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a distribuição das matrículas na Educação Superior a distância, na especificidade das unidades federativas que compõem a região Centro-Oeste do Brasil, a partir dos dados do Censo da Educação Superior, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, nos anos 2002 e 2019.

Para tanto, a metodologia de investigação adotada foi a pesquisa documental, sendo o Censo da Educação Superior considerado documento, bem como a pesquisa analítica descritiva, cujo fim foi o detalhamento das características dos dados coletados acerca da distribuição das matrículas na Educação Superior a distância, no recôndito espaço regional centro-oestino brasileiro.

De tal modo, estruturou-se este estudo em dois itens. O primeiro expõe os dados do Censo da Educação Superior, do Instituto Nacional de Estudos e

---

<sup>1</sup> Estudo realizado no âmbito da pesquisa “Políticas de Expansão da Educação a Distância (EaD) no Brasil: Regulação, Qualidade e Inovação em Questão”, financiada pelo CNPq, sob coordenação geral das professoras Daniela da Costa Britto Pereira Lima (UFG) e Catarina de Almeida Santos (UnB).

Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, relacionados às matrículas na Educação Superior a distância nos anos 2002 e 2019, no Centro-Oeste do Brasil. E, no segundo, seguem-se as considerações finais, as quais apontam os achados da pesquisa.

## **A DISTRIBUIÇÃO DAS MATRÍCULAS NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA NO CENTRO-OESTE DO BRASIL, NOS ANOS 2002 E 2019**

Por intermédio da análise das informações contidas nos Censos da Educação Superior, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, nos anos de 2002 e 2019, recortados para esta investigação, observa-se expansão do número de matrículas na Educação Superior, tanto presencial quanto a distância, em todos os espaços regionais brasileiros.

A região Centro-Oeste, de maneira específica, conteve 323.461 matrículas na Educação Superior presencial no ano de 2002 e 570.145 em 2019, o que representa taxa de crescimento de 3,39% a.a. das matrículas no ensino superior presencial nos 17(dezessete) anos.

Na modalidade a distância, por sua vez, nesta mesma região, ocorreram 2.144 matrículas na Educação Superior no ano de 2002 e 217.469 em 2019, explicitando, assim, taxa de crescimento de 31,22% a.a. para as matrículas no ensino superior a distância, no interstício de 2002 a 2019.

Estas informações indicam, portanto, que o crescimento no quantitativo de matrículas em cursos superiores a distância, de 2002 para 2019, foi mais de 9 (nove) vezes superior ao número de matrículas na Educação Superior presencial, justificando, assim, a necessidade de pesquisas que discutam a distribuição das matrículas no ensino superior a distância, na especificidade das regiões e das unidades federativas do Brasil.

Tal perspectiva expressa, além disso, estratégia de expansão progressiva da Educação Superior na modalidade a distância, em detrimento da presencial, nas unidades federativas do Centro-Oeste brasileiro, conforme exposto nos estudos de Fonseca (2020), Alonso (2010) e Dourado (2008) para o contexto

nacional.

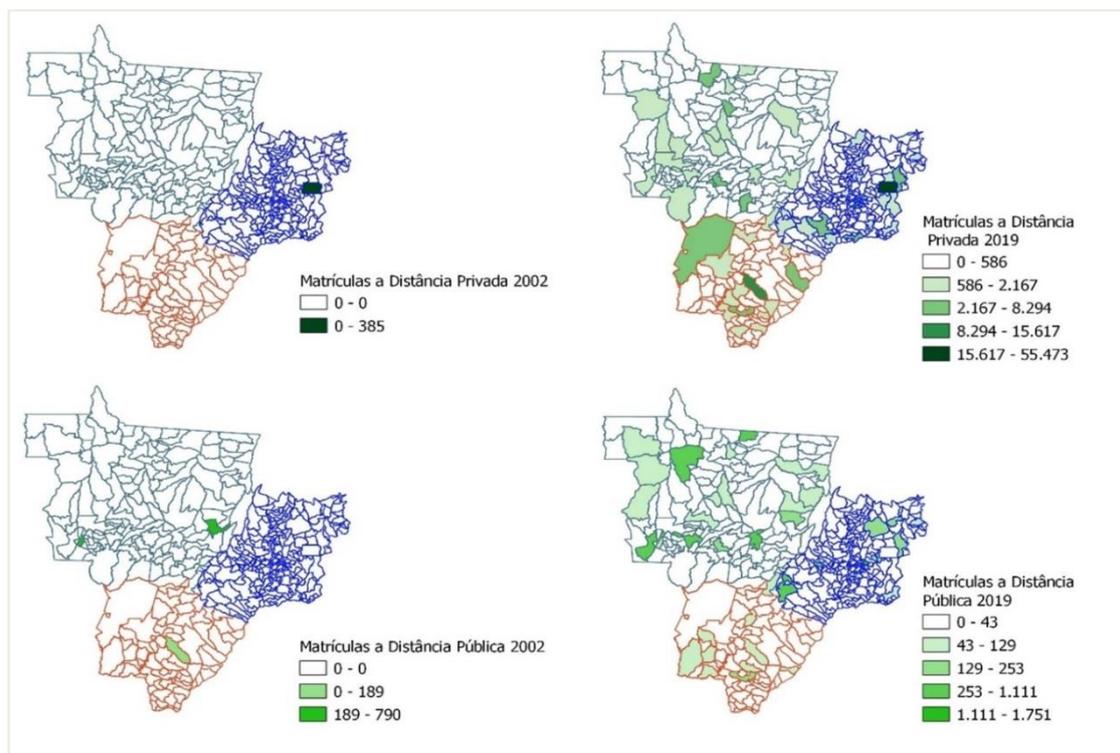
Por outro lado, esmiuçadamente, este número de matrículas na Educação Superior a distância, em 2002 e 2019, no Centro-Oeste, representa participação de 5% desta região no total de matrículas em cursos superiores a distância naquele ano e de 9% neste ano, representando, deste modo, a região com menor participação no contexto nacional nos anos recortados e justificando a escolha deste espaço regional na elaboração deste estudo.

É possível observar, ainda, que Mato Grosso foi, em 2002, o mais expressivo estado centro-oestino em número de matrículas em cursos superiores a distância e a unidade federativa Goiás foi a menos significativa, por não apresentar nenhuma matrícula neste nível educativo, na modalidade a distância, neste ano.

Contraditoriamente, em 2019, Goiás apresenta a maior expressividade no quantitativo de matrículas em cursos superiores na modalidade a distância, no âmbito da região Centro-Oeste, e o Mato Grosso do Sul a menor quantidade de matrículas na Educação Superior a distância neste espaço regional brasileiro.

Ao se pormenorizar o quantitativo de matrículas no ensino superior a distância, buscou-se identificar a distribuição destas matrículas por unidade federativa da região Centro-Oeste e por categoria administrativa das Instituições de Ensino Superior. Assim, notou-se que a maior parte das matrículas realizadas no ano de 2002 se encontrava no setor público e que, paradoxalmente, a maioria das matrículas em cursos superiores a distância, na região Centro-Oeste, em 2019, concentrava-se no setor privado educacional, conforme destacado no cartograma 1 em seguida.

**Cartograma 1** – Distribuição das matrículas, segundo a modalidade de Educação a Distância ea categoria administrativa das IES no Centro-Oeste, nos anos selecionados 2002 e 2019



**Fonte:** elaboração própria com base nos dados do Censo da Educação Superior - 2002 e 2019

**Nota:** delimitações das UF: GO-DF (azul escuro), MS (vermelho) e MT (azul claro).

O estado de Goiás, que não apresentou matrículas em cursos superiores na modalidade a distância em 2002, concentrou, no ano de 2019, grande parte do quantitativo de matrículas na Educação Superior na modalidade a distância no setor privado educacional.

A unidade federativa do Mato Grosso não proporcionou matrículas em cursos superiores na modalidade a distância, em 2002, no setor privado. Contudo, no ano 2019, explicita centralização destas matrículas no setor educacional particular.

Em relação ao Mato Grosso do Sul pode-se observar que, no ano de 2002, o quantitativo total de matrículas em cursos superiores na modalidade a distância focalizava-se, todo, no setor público educativo. E, em 2019, as matrículas em cursos superiores na modalidade a distância em IES privadas atingem maior percentual.

Entretanto, particularidade interessante e contraditória é a movimentação das matrículas em cursos superiores a distância no Distrito Federal. Melhor dizendo, analisa-se que no ano de 2002 há concentração das matrículas no setor privado de Educação Superior a distância e em 2019 no setor privado.

Nota-se, portanto, contraversão na distribuição das matrículas na Educação Superior a distância, entre 2002 e 2019, do setor público educacional para o setor educativo privado-mercantil, na região Centro-Oeste, atrelado ao movimento de aprofundamento do processo de mercadorização deste nível e desta modalidade educacional, o qual é circunstanciado por Diniz; Oliveira e Lima (2021) em seu estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo se propôs a explicitar a distribuição das matrículas na Educação Superior na modalidade a distância, na região Centro-Oeste do Brasil, a partir de dados do Censo da Educação Superior, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, nos anos 2002 e 2019, como recortes temporais.

A perspectiva metodológica priorizada foi a pesquisa documental e analítica descritiva das informações coletadas no Censo da Educação Superior – INEP, nos anos 2002 e 2019.

Observou-se, a partir da análise dos dados, que houve movimento histórico de concentração da distribuição das matrículas em cursos superiores na modalidade a distância em Instituições de Ensino Superior privadas-mercantis em todos os estados centro-oestinos brasileiros.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, Kátia Morosov. A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares. **Educ. Soc.** Campinas, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, dez. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302010000400014&lng=en&nrm=iso/](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000400014&lng=en&nrm=iso/). Acesso em: 11 fev. 2020.

DINIZ, Juliane Aparecida Ribeiro; OLIVEIRA, João Ferreira de; LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. A mercantilização da educação superior no Brasil.

**Revista Educação em Questão**, v. 59, n. 61, jul./set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/25658/14979>. Acesso 01 abr.2022. DOI: 10.21680/1981-1802.2021.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação superior a distância: novosmarcos regulatórios? **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 104 - especial, p. 891-917, out.

2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/XjRnGPhw6sBR9W5BXw9wSrt/?lang=pt&format=pdf>. Acessado em: 12 out. 2020

FONSECA, Maria Aparecida Rodrigues da. **Qualidade da educação superior e a distância no Brasil**: entre o revelado e o velado. 304 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/11236/3/Disserta%20a7%20a3o%20-%20Maria%20Aparecida%20Rodrigues%20da%20Fonseca%20-%202020.pdf>. Acesso 28 abr. 2021.